

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA E FARMÁCIA SOBRE AS HEPATITES VIRAIS

Tatiane Silva Rocha¹, Soraya Kelly Levoni Borchardt¹, Letícia Almeida Ferrarini¹, Tayna de Souza Lopes¹, Adauto Vieira de Almeida², Flávia Marini Paro¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ²Associação Pró-Vidas Transplantes

INTRODUÇÃO

Os profissionais de saúde enfrentam riscos ocupacionais de exposição às Hepatites Virais (HV), sendo de extrema importância que os mesmos tenham conhecimentos sobre as formas de transmissões e medidas de biossegurança¹, que deve ser adquirido ainda no período acadêmico, quando o risco já está presente nas atividades práticas e estágios.

O objetivo do estudo foi avaliar o conhecimento dos estudantes de fisioterapia (EFi) e farmácia (EFa) sobre as HV, antes e após um evento de capacitação sobre o assunto.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, aprovado pelo CEP da UFES (1.471.400). O estudo foi composto por 49 EFi e 34 EFa que participaram de uma capacitação realizada pela Associação Pró-Vidas Transplantes sobre HV em 2016, onde responderam um questionário com 10 questões fechadas sobre prevenção, transmissão, vacinas e complicações das HV. Os testes de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney foram utilizados para as comparações estatísticas, considerando-se significativo $p < 0,05$. Os resultados das variáveis categóricas foram expressos em suas frequências absolutas e relativas, e das variáveis métricas como médias \pm desvio padrão.

RESULTADOS

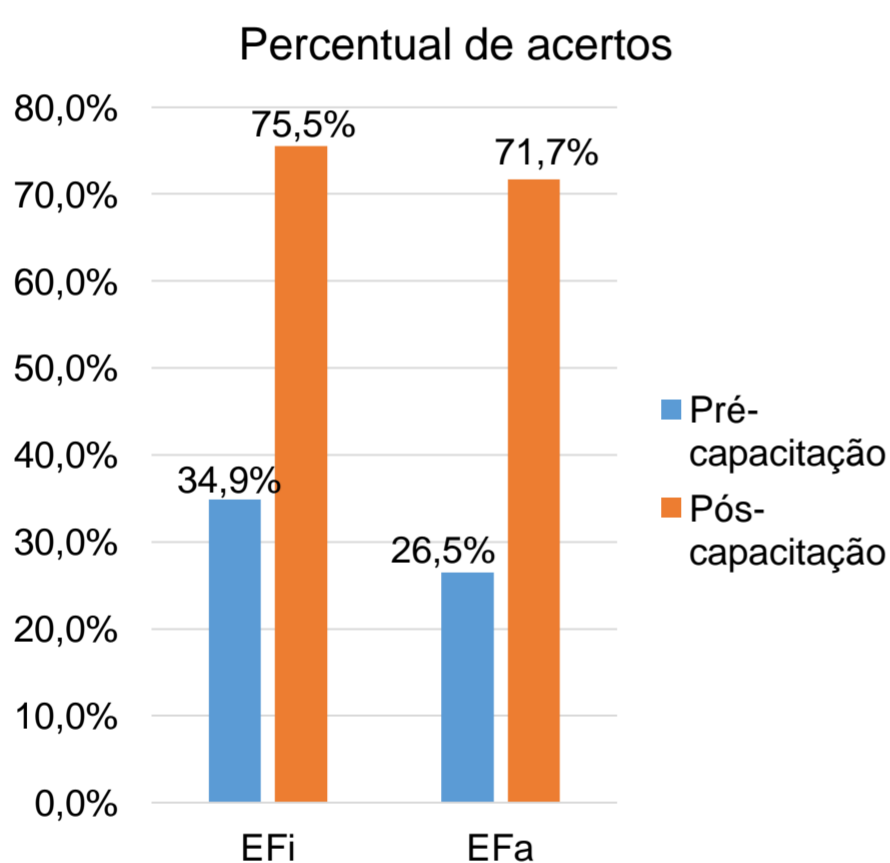
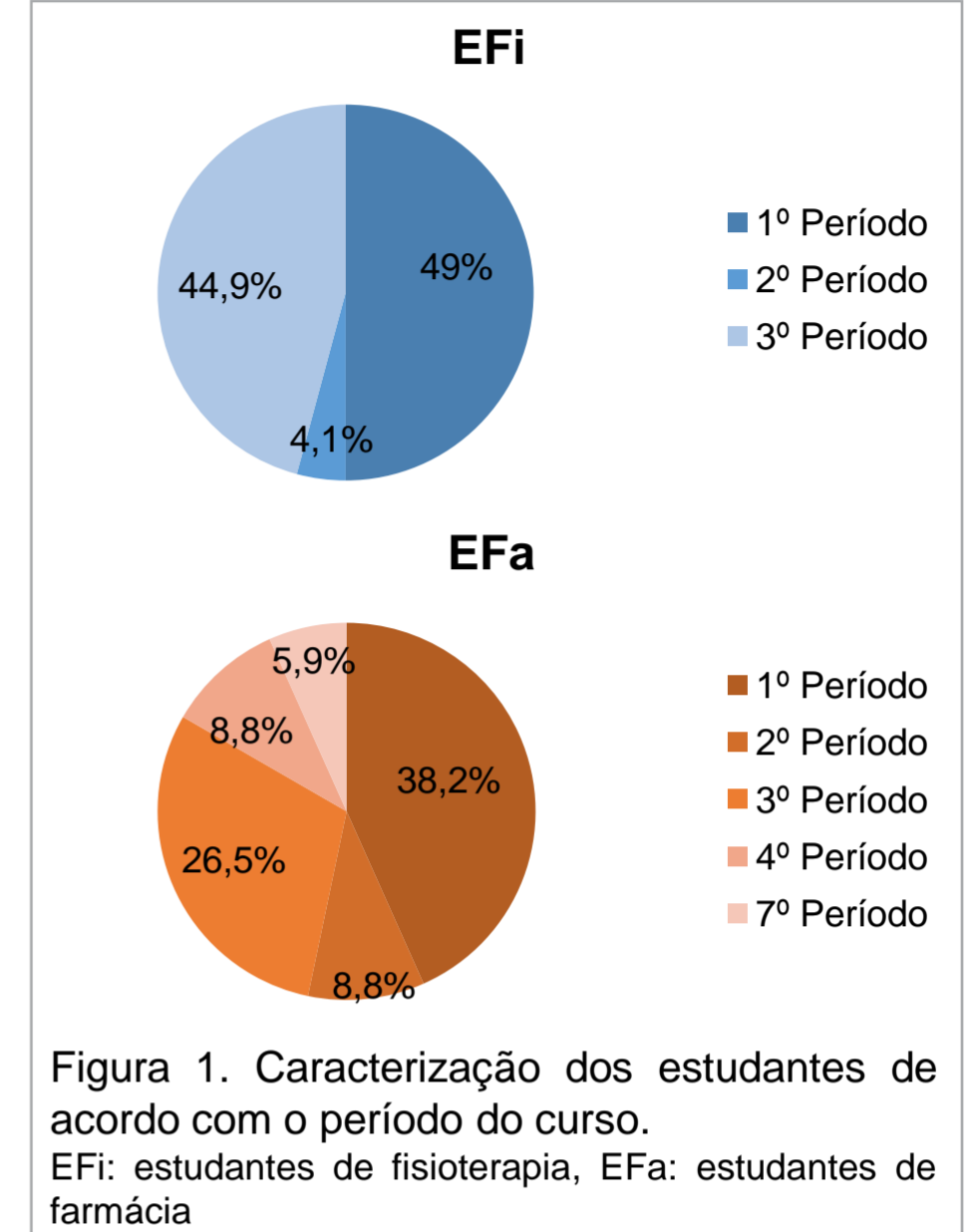


Figura 2. Percentual de acertos em questionários sobre hepatites virais pré e pós-capacitações.

Tabela 1. Médias de acertos em questionários sobre HV antes e após capacitações e percentual de melhora.

Curso	Cp	n	Média	DP	%melhora
EFi	Pré	49	3,49	2,55	116,33%
	Pós	38	7,55	1,78	
EFa	Pré	34	2,65	1,69	170,57%
	Pós	30	7,17	1,88	

EFi: estudantes de fisioterapia, EFa: estudantes de farmácia, HV: hepatites virais; Cp: capacitação, DP: desvio padrão, %melhora: percentual de melhora, pré: pré-capacitação, pós: pós-capacitação.

Foi observado baixo percentual de acertos entre os estudantes dos dois cursos (Figura 2). No questionário pré-capacitação a média geral de acertos dos EFi foi $3,49 \pm 2,55$ e dos EFa foi $2,65 \pm 1,69$. Após a capacitação, foi observado aumento de 4,06 pontos para EFi e para EFa, o aumento foi de 4,52 (Tabela 1). Não houve diferença estatisticamente significativa de acertos entre os períodos dos cursos EFi ($p=0,367$) e EFa ($p=0,909$), evidenciando baixo conhecimento em todos os períodos avaliados.

CONCLUSÕES

Houve maior percentual de erros do que de acertos antes da capacitação, indicando falta de conhecimentos básicos sobre HV. Este fato pode levar à negligência de medidas de biossegurança, aumentando o risco de infecção por HV para os próprios graduandos e para os pacientes atendidos nos estágios e atividades práticas curriculares, podendo o risco prolongar-se na vida profissional, se a falta de conhecimento não for suprida até o fim do curso. Sendo assim, são necessárias estratégias, desde os primeiros períodos da graduação, que aumentem o conhecimento destes estudantes sobre as HV.

REFERÊNCIA

- PINHEIRO, J.; ZEITOUNE, R.C.G. Hepatite B: Conhecimento e medidas de biossegurança e a saúde do trabalhador de enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm., v. 12, n. 2, p. 258-64, 2008.

CONFLITOS DE INTERESE

Informamos que o Laboratório Bristol-Myers Squibb foi patrocinador do projeto social de capacitação sobre HV realizado em 2016 pela Associação Pró-Vidas Transplantes, que tem como presidente o coautor Adauto Vieira de Almeida. Os outros pesquisadores e o projeto de pesquisa não recebem e nem receberam qualquer tipo de financiamento de laboratórios ou empresas.

Informações para Contato

TATIANE SILVA ROCHA

(27) 99700-8591

tatiane2207@hotmail.com

